



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

PROFESSORES E OS OLHARES SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Edilene Cristina de Oliveira Campos
Nº de Matrícula: 112790009B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

EDILENE CRISTINA DE OLIVEIRA CAMPOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

PROFESSORES E OS OLHARES SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Ms. Luciane Aparecida Nobre

Coorientadora: Prof^ª Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira Campos, Edilene Cristina de .
Professores e os Olhares Sobre as Práticas Inclusivas / Edilene Cristina de Oliveira Campos. -- 2019.
19 f.

Orientadora: Luciane Aparecida Nobre
Coorientadora: Michelle Duarte Rios Cardoso
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Formação de Professores. 2. Deficiência . 3. Inclusão. I. Nobre, Luciane Aparecida, orient. II. Duarte Rios Cardoso, Michelle, coorient. III. Título.

EDILENE CRISTINA DE OLIVEIRA CAMPOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Luciane Aparecida Nobre - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora - UAB

Profª Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso - Coorientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora - UAB

Profª. Ms. Elismara Vaz Talma - Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora - UAB

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

Aos meus alunos da APAE de Conselheiro Lafaiete que passaram pela minha vida e que me ensinaram muito mais do que aprenderam...

Minha eterna gratidão a tudo que vocês mudaram em mim e em minha vida.

Muito obrigada.

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como proposta oferecer orientação aos profissionais envolvidos com a educação inclusiva, por meio de um projeto de intervenção, usando como recursos minicursos ocorridos em uma escola pública de um município mineiro. A questão de partida desse projeto foi: Como desenvolver práticas facilitadoras que auxiliem alunos com deficiência física e intelectual solidificando sua aprendizagem? O referencial teórico utilizado para a investigação foi embasado em autores como PERRENOUD (2002) e SILVA (2008) entendendo ser imprescindível que, a formação inicial e continuada do professor que trabalhe com a educação inclusiva ensine práticas que os ajude a adquirir habilidades e competências que contemple as diferentes formas de aprender. Nessa perspectiva, esse projeto de intervenção tem como objetivo trazer uma proposta de reflexão sobre as práticas do ensinar a cada sujeito, vendo-o na sua singularidade e limitação. O minicurso foi utilizado como metodologia na pesquisa. Com a participação de professoras que atuam na escola em turmas com alunos com deficiência física e mental, estudamos variados textos que tratam de conhecimentos específicos acerca da educação inclusiva, incluindo leis e diretrizes sobre a formação de professores e ações pedagógicas no cotidiano escolar. Também foram apresentados vídeos motivadores e alguns textos despertando reflexões críticas e envolvimento dos convidados presentes. De modo geral, as principais questões que foram levantadas durante as intervenções vêm dando suporte aos profissionais da escola no sentido de buscar por metodologias mais embasadas na real necessidade dos alunos com deficiência, acolhendo-os de forma natural e visando seu sucesso escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores. Deficiência. Inclusão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	07
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO.....	08
4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA.....	10
5 OBJETIVO GERAL.....	11
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	12
8 CRONOGRAMA.....	14
9 – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	15
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1 INTRODUÇÃO:

O sistema educacional em nosso país vem sofrendo grandes mudanças no decorrer dos anos, decorrente da diversidade de pessoas e das formas variadas de aprender. Prova disso são os movimentos internacionais de luta pelos direitos de todos e documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), bem como a implantação das políticas públicas para a inclusão, que vieram para assegurar direitos, provocando reflexões e contribuindo para tantas mudanças.

Dentre tantas leis é possível falar da tão celebrada Lei Brasileira de Inclusão, (Nº13.146, julho de 2015), que determinou os direitos da pessoa com deficiência no que diz respeito a acesso, permanência, participação, acolhimento e igualdade de direitos, trazendo mudanças significativas para a população que se enxergava marginalizada e excluída da sociedade por conta de suas deficiências.

De acordo com algumas pesquisas, o número de matrículas de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em escolas regulares vem aumentando. O Censo Escolar ditado pelo Ministério da Educação afirma que o percentual das matrículas efetuadas em escolas comuns aumentou de 87,1% em 2014 para 92,1% em 2018¹.

Os dados apresentados pela referida pesquisa demonstram que mais crianças com deficiência estão sendo matriculadas em salas regulares. Com isso fica subentendido que a atuação do professor deve ser de forma a assegurar o aprendizado de todos os estudantes respeitando suas limitações e singularidades.

Contudo, muitos profissionais ainda se dizem despreparados quanto às práticas pedagógicas que promovam inclusão. A boa formação docente deve envolver instrumentos e ações para uma boa atuação em sala de aula e também para um melhor convívio social desse aluno. Os caminhos da inclusão são desafiadores e demandam planejamentos, escolha de recursos pedagógicos favoráveis e conhecimento do potencial e das limitações de cada aluno. Nesse contexto, faz-se importante, práticas inovadoras (com olhares sobre o aluno e suas potencialidades ao invés da deficiência) e conhecimentos que sustentem essas práticas. Muitos desses conhecimentos são adquiridos através da formação docente continuada com intuito de promover o protagonismo de seus alunos.

¹ Dados retirados da pesquisa do INEP, disponível em: portal.inep.gov.br. Acesso em: 25/03/2019.

Com base nessas pesquisas e em minha experiência profissional, desenvolvi esse projeto de intervenção pedagógica direcionado aos profissionais da educação que trabalham com alunos com deficiência física e intelectual. Durante os módulos do projeto serão apresentados textos relacionando a educação inclusiva às práticas dos professores no contexto educacional. Debates, intervenções, trocas de opiniões e experiências serão abordadas, visando a interação entre os participantes.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

Considerando a realidade vivida em meu trabalho na função de monitora de apoio para a educação inclusiva, percebo a enorme complexidade que envolve o processo de inclusão. Vejo o despreparo de muitos professores para trabalhar com crianças com deficiência. Algumas instituições onde já atuei garantem matrícula e a inserção dessas crianças dando a elas oportunidade de convívio e permanência com seus pares, porém ainda não garantem a inclusão. Sabemos que não basta oferecer a oportunidade de convívio, precisamos efetivar o projeto escolar pensado e repensado coletivamente a fim de incluir todos os alunos.

Muitos docentes necessitam de formação continuada e/ou especializada no exercício da profissão, porém apontam a falta de verbas e de recursos apropriados tanto na formação quanto na prática escolar. Muitas escolas não contam com materiais necessários ou suas dependências não possuem condições favoráveis para essa inclusão. É possível verificar por meios de dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC) através do Censo Escolar do ano de 2017² que essa é uma realidade ainda bastante presente. Alguns profissionais não querem sair da sua zona de conforto, se encontram há décadas lecionando e demonstram não acreditar na aprendizagem e na capacidade do aluno com deficiência.

Novamente fica claro que, com a chegada desses alunos no ambiente escolar, a busca por novas informações, seja por meio de cursos ou pesquisas é fundamental para evidenciar o aprendizado e proporcionar a inclusão. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 58 encontramos parágrafos que garantem apoio especializado, que veio a se configurar como Atendimento Educacional Especializado (AEE) e que deve acontecer no contra turno para

² Dados retirados da Pesquisa INEP com base no Censo escola de 2017. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/01/2019.

atender esses alunos em classes comuns. Como citado no parágrafo primeiro do mesmo artigo, vemos: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. (BRASIL, 1996, Art. 58, §1).

Em meu convívio profissional observo muitas barreiras e dificuldades. Alguns profissionais apresentam atitudes demonstrando ser mais fácil fingir que o aluno não existe ou ainda que esse é somente “mais um no fundo da sala”. O processo de inclusão/exclusão mostra que, em muitos casos, a escola abre o espaço para a entrada dos alunos, mas, não fazem nada para incluí-los, configurando um modelo de integração, não de inclusão.

São conflitos gerados ora pela má formação acadêmica, ora pela insegurança e muitos ainda assumem medo da sobrecarga de trabalho já que demanda flexibilidade de currículo, adaptações, novas propostas de ensino, além da possibilidade do fracasso diante das práticas desconhecidas ou pouco vistas. Nesse sentido, Silva (2008, p.28) *apud* Bueno (1999) complementa:

[...] de um lado, os professores do ensino regular não possuem preparo mínimo para trabalhar com crianças que apresentem deficiências evidentes e, por outro, grande parte dos professores do ensino especial tem muito pouco a contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido no ensino regular, na medida em que têm calcado e construído sua competência nas dificuldades específicas do alunado que atende.

É imprescindível, portanto, que a formação inicial e continuada para o professor que trabalhe com a educação inclusiva ensine práticas que os ajude a adquirir habilidades e competências que contemple as diferentes formas de aprender. Acredito que um bom preparo minimizaria a insegurança desses profissionais ao se depararem com os alunos.

Nessa perspectiva, esse projeto de intervenção tem como objetivo inovar ações pedagógicas e trazer uma proposta de reflexão sobre as práticas de ensino, vendo cada sujeito na sua singularidade, partindo da seguinte questão: **Como desenvolver práticas facilitadoras que auxiliem alunos com deficiência física e intelectual solidificando sua aprendizagem?**

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

As escolas regulares vêm recebendo um número grande de matrículas de alunos com deficiência e com isso é importante um preparo dos profissionais e ações sólidas no trabalho. Porém, a realidade descrita nos papéis da secretaria da própria escola, nos documentos do projeto político pedagógico e nas leis de inclusão ainda vem de encontro com essa realidade.

Na real situação da escola onde atuo como monitora de apoio à inclusão é possível verificar algumas barreiras atitudinais, arquitetônicas, metodológicas e outras. Oferece em dois turnos o segmento de Educação Infantil (1º e 2º Períodos), atendendo um número reduzido de alunos por ser uma escola pequena. Mesmo se reconhecendo como escola inclusiva e com oito crianças com deficiências matriculadas, nem todas recebem apoio escolar. Encontro alunos que, mesmo com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), não tem um profissional de apoio que o acompanhe sistematicamente em sala de aula. A escola não oferece recursos pedagógicos (seja de baixa tecnologia ou alta tecnologia) suficientes para ajudar na aprendizagem desse aluno, ficando limitado apenas a caderno e lápis.

Pelo Decreto Nº 6.571 de 17 de setembro do ano de 2007 lemos que o atendimento a essas crianças deve ser sustentado por um apoio financeiro e técnico onde as ações estejam em harmonia com o projeto da escola, algo que efetivamente não acontece por conta dessas barreiras impostas. Quantas dessas escolas não possuem rampas adequadas, banheiros adaptados, intérprete de Libras, material de apoio e até mesmo condições favoráveis de permanência?

Percebo dentre as escolas onde já atuei a ausência de adaptações físicas (sejam elas de qualquer natureza). Convivi com mediadores e professores despreparados, além de ler projetos pedagógicos antigos que precisam ser revistos. Muitos alunos estão passando parte do tempo apenas dentro da sala de aula inseridos na turma, consistindo isso apenas numa permanência física.

Devemos nos atentar para a realidade singular desses alunos respeitando suas dificuldades, seu tempo para aprender e suas limitações. É pensando nessa singularidade que os profissionais envolvidos devem buscar caminhos concretos que verdadeiramente assegurem a aprendizagem. Um processo bastante desafiador que demanda interesse, preparo, compromisso e acima de tudo respeito com as diferenças.

A formação sólida contribui nas relações afetivas e sociais ajudando na superação dos conflitos dos alunos. É através da reflexão e da análise das práticas educativas que professores bem capacitados buscam trabalhar a autonomia dos alunos de forma a transformar positivamente a diversidade, usando conhecimentos pedagógicos diversificados, métodos alternativos, estímulos facilitadores da aprendizagem.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:

Com a chegada de novos alunos na escola se faz necessário que os profissionais envolvidos estejam preparados para oferecer práticas diferenciadas para a aprendizagem dessas crianças. Planejar atividades que atenda a todos é respeitar as singularidades, mediando a aprendizagem de forma que cada aluno ganhe conhecimentos que o possibilitará fazer um paralelo entre sala de aula e sua realidade cotidiana. Segundo Mantoan (2013, p.1), o respeito às diferenças é parte fundamental:

Os caminhos pedagógicos da inclusão se fundamentam, portanto, na diferença dos seres humanos, na singularidade de cada um de nós e nas possibilidades que o caráter multiplicativo e transformador da diferença nos confere – seja para melhor ou para pior. As situações de deficiência que todos experimentamos dependem do meio em que vivemos... Nossas mudanças, por sua vez, também afetam o meio (nele incluindo o escolar), deixando-lhe marcas – as marcas que a diferença lhe imprime.

Conforme a Constituição Federal (1988), a concepção de inclusão das crianças com deficiência está elencada nos conceitos de educação para todos, sem preconceito, diferenças, respeitando a singularidade de cada pessoa. Sendo assim, nos termos da lei, com base no Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que fala sobre a Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência, a inclusão está aí e é para todos. Mas tem acontecido de fato? Os professores incluem ou os aceitam na sala de aula? Estão preparados para trabalhar com a inclusão?

Precisamos refletir sobre o perfil do profissional que atua com a inclusão. Segundo Pereira (n/d), as formações para professor vêm sendo abordadas desde o século XIX após a Revolução Francesa onde o acesso à escolarização era limitado. Com um forte crescimento da população francesa nesse mesmo século foi preciso aumentar a rede de ensino e capacitar professores. Porém, foram formações mal sucedidas e com muitas mudanças nas políticas para o exercício da função, muitos docentes desistiram pelo caminho e os que seguem demonstram distâncias gritantes entre a realidade da sala de aula e o que aprenderam na teoria. Em nosso país os cursos de graduação em Pedagogia não oferecem subsídios para trabalhar com a inclusão que hoje é fundamentada em cursos de Pós Graduação em Educação Especial e/ou Inclusiva. Somente com a vinda das reformas educacionais que aconteceram essas mudanças nas políticas de formação e nas propostas dos cursos.

Tanto o Plano Nacional de Educação (PNE, 2001) quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 2006) apontam capítulos relevantes sobre as metas e

planos de carreiras dos professores, os fundamentos metodológicos, a formação inicial e continuada entre outras coisas tão necessárias para o conhecimento de quem pretende seguir a carreira do magistério.

Cito como exemplo, em seu artigo 62 a Lei N°9.394/96 o parágrafo único diz que,

garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 2006, Art.62.º único)

E o capítulo V da Educação Especial da citada lei, Artigo 59 dizendo que os educandos serão assistidos por sistemas de ensino onde haverá:

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 2006, Cap. V. Art.59)

Fica evidente aqui que uma formação adequada, de acordo com as leis que vigoram, tende a contribuir plenamente com essa modalidade de educação. Sendo assim, não podemos oferecer uma educação excludente devido à insuficiente formação profissional. Estamos na era da educação voltada para a diversidade e para a pluralidade de sujeitos. Devemos estar preparados, conhecer bem a criança, saber identificar suas expectativas e buscar as soluções que melhor aproxime esse sujeito a uma vida mais autônoma, independente e livre de olhares preconceituosos.

5 OBJETIVO GERAL:

Desenvolver ações para auxiliar os professores e demais profissionais (pedagogos e analistas) que trabalhem com alunos com deficiência.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Pesquisar como se dá o processo de aquisição dos saberes necessários à formação para professores de educação inclusiva e sua contribuição prática e teórica para atender alunos com deficiência física e intelectual.
- ✓ Fazer conhecer o aporte teórico que os profissionais da educação inclusiva têm a cerca dos conceitos de educação especial, de inserção, de integração e de inclusão.

- ✓ Conhecer algumas adaptações práticas de recursos para os alunos com deficiência física e intelectual.
- ✓ Oferecer minicursos aos professores com conteúdos teóricos e práticos sobre educação inclusiva.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

Esse trabalho de intervenção pedagógica acontecerá na própria escola em forma de mini cursos realizado com professores, pedagogos, analistas educacionais e demais profissionais envolvidos no segmento do ensino regular com o propósito de levar conhecimentos teóricos e práticos através de encontros presenciais divididos em 4 (quatro) módulos de aproximadamente 90 minutos de duração.

Serão realizadas leituras de textos (apresentação em Powerpoint) e de pequenos trechos a respeito da integração, exclusão, inclusão como também a formação de professores para a prática inclusiva. Faremos um momento de bate papo e interação com o público compartilhando experiências vividas.

Apresentação:

- ✓ Após a saudação, fazer a apresentação dos objetivos gerais do projeto,
- ✓ Explanação de como se dará os encontros e quais os temas serão abordados,
- ✓ Mencionar os autores e literaturas usadas nos textos expostos,
- ✓ Deixar anotados todos os sites onde os convidados poderão ter acesso para possíveis consultas.

Módulo I:

Temas:

- ✓ Aspectos Históricos da Educação Inclusiva
- ✓ Conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva

Apresentar trechos de documentos acerca da educação especial, da inclusão, dos documentos importantes na transformação da educação especial e inclusiva.

Textos a serem utilizados nesse momento³:

³ A referência completa dos textos utilizados durante os módulos do projeto estão no final do trabalho.

- ✓ Educação Inclusiva- Breve Histórico- Educação ao Alcance de Todos.
- ✓ Conceito de Educação Apresentação do Vídeo 1 “Construir uma escola Inclusiva” – Tijolos de Sonho⁴

Deixar que os convidados observem a letra da música(aqui será importante observar palavras como sonho, respeito, amor, sala, tijolo, construção, mudança, futuro, convívio, reconhecimento, tolerância, diferenças, cooperação.

A medida que muitas palavras surgirem abordar como se faz a construção de uma escola inclusiva (debater com o público).

Módulo II:

Dinâmica/Interação

Módulo III:

Temas:

- ✓ Quem é o aluno com NEE? (com base no Texto 1)
- ✓ Como receber o aluno com NEE em sala de aula? (com base no Texto 2)
- ✓ Discutir as diferenças entre: integração inclusão, segregação e exclusão
- ✓ E a escola que você atua faz o que? (debater essas diferenças com base no Vídeo 2)

Textos e vídeos a serem utilizados:

- ✓ (Texto 1) Diretrizes Operacionais Da Educação Especial Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica
- ✓ (Texto 2) Receber aluno com deficiência na sala de aula não significa inclusão.
- ✓ (Vídeo 2) Inclusão. Chat 21. Você sabe a diferença entre integração, inclusão, segregação e exclusão na educação de crianças com deficiência?⁵

Módulo IV:

Temas:

- ✓ Como é o professor para a Educação Inclusiva?

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dqpkZ0Gz59Y> Acesso em: 20 fev 2019.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sw1gtS0hGXo> Acesso em 20 fev 2019.

- ✓ Como o professor pode promover a verdadeira inclusão?

Textos sugeridos para essa etapa:

- ✓ A formação de professores para a Ed. Inclusiva: legislação, diretrizes e políticas
- ✓ Alunos com deficiência: como lidar com eles em sala de aula?

(Conhecer o aluno, a aproximação, trabalho com as diferenças, atividades a serem desenvolvidas, estratégias pedagógicas)

Finalização:

Apresentar alguns sites com conteúdos que podem orientar os profissionais a trabalharem com inclusão.

Segue alguns:

- ✓ Autismo e Realidade- <https://autismo.institutopensi.org.br>
- ✓ Movimento Down <https://www.movimentodown.org.br>
- ✓ Portal do MEC- <http://portal.mec.gov.b>
- ✓ Nova Escola- <https://novaescola.org.br>
- ✓ Info Escola Navegando e Aprendendo- <https://www.infoescola.com>

8 CRONOGRAMA:

Data:	AÇÕES:
08/04	- Apresentação - Módulo I: Aspectos Históricos da Educação Inclusiva Conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva
08/04	- Módulo II: Dinâmica/Interação: Apresentação do Vídeo “Construir uma escola Inclusiva” – Tijolos de Sonho
15/04	- Módulo III: Quem é o aluno com NEE? Como receber o aluno com NEE em sala de aula? Discutir as diferenças entre: integração inclusão, segregação e

	exclusão. E a escola que você atua faz o que?
18/04	- Módulo IV: Como é o professor para a Educação Inclusiva? Como o professor pode promover a verdadeira inclusão? - Finalização

9 – RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

O desenvolvimento desse projeto de intervenção aconteceu dentro da escola onde atuo como monitora de educação inclusiva. Uma escola com nove professores e três monitoras de apoio (falando somente de profissionais em magistério).

Encontrei algumas dificuldades: Alguns professores não puderam participar da minha intervenção por conta de trabalharem em outras escolas e a escola em questão não disponibilizou material/recurso apropriado para as apresentações. A escola está em processo de mudança de prédio, muitos materiais estão encaixotados e ainda não disponibiliza de recursos de alta tecnologia para fins em reuniões pedagógicas, como projetores de vídeo, computadores, e outros.

Apenas um encontro ocorreu no horário planejado que foi a reunião pedagógica, as demais tiveram que ser realizadas no horário do lanche das professoras, pois a escola não cumpriu com o combinado e não disponibilizou outros horários. Sendo assim, infelizmente tais encontros não tiveram o alcance desejado/esperado.

No primeiro encontro contei com a presença de quatro profissionais incluindo a analista educacional que iniciou a reunião fazendo as devidas apresentações. Passei para a primeira parte da proposta que teve por objetivo mostrar como teve início a Educação Inclusiva. Nesse encontro, foi possível observar que os presentes têm conhecimento acerca das alterações impostas pela LDB. Porém, apesar de terem “ouvido falar” sobre essas leis, alguns deles assumiram não buscar conhecimento mais aprofundado e ainda julgaram não ter domínio diante de tantos “números” (se referindo aos artigos) para memorizar. O interessante é que pude perceber ainda que, a proposta pedagógica imposta nessa escola vem atendendo a demanda dos alunos lá inclusos.

Causou admiração a apresentação do vídeo. Foi um momento onde muitas palavras surgiram enriquecendo o debate. Um momento de conscientização, valorização e respeito aos alunos com deficiência, com um impacto emocional intensificando as falas.

Já nos encontros subsequentes, que ocorreram nos momentos de lanche dos professores e monitores, pude conversar com alguns desses profissionais sobre os textos que mostram a forma de receber as crianças com deficiência, preparando o ambiente e as outras crianças para que essa permanência aconteça de forma natural. Percebi nesse momento que a escola em questão faz esse papel de forma bastante segura, se preocupando com o bem estar de todas as crianças e com olhares sobre a importância do educar e das relações.

Para concluir a intervenção, mesmo com o tempo contra meus objetivos, ainda me foi possível ressaltar alguns aspectos importantes na formação do professor para trabalhar com a inclusão.

Apesar de não contar com tempo e espaço privilegiado para encontros mais duradouros consegui conduzir esse grupo a reflexões fazendo com que as ações fossem repensadas, ampliando conhecimentos e a qualidade no trabalho pedagógico.

Saliento que essas reuniões em forma de intervenções deveriam ocorrer de forma mais frequente, de modo que todas as pessoas envolvidas com a inclusão possam adquirir respaldos para melhorar a escola como um todo.

Avaliando as intervenções propostas no projeto e o que pude de fato intervir, considero que foi uma experiência pobre. Não consegui alcançar todos os meus objetivos por não contar com maior tempo para as intervenções e por não conseguir reunir todos os profissionais envolvidos. Esbarrando na dinâmica do tempo que me foi confiado, em muitos desses momentos consegui apenas repassar alguns trechos de leis sobre inclusão, alguns sites com textos sobre as adaptações metodológicas e algo a respeito.

Apesar disso, nos poucos momentos em que consegui reunir alguns professores percebi certo interesse por parte de alguns que, posteriormente, mostraram algumas adaptações já iniciadas dentro de seus trabalhos diários.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto de intervenção pedagógica proposto nesse trabalho objetivou orientar os profissionais de educação inclusiva a atuarem de forma mais facilitadora onde os alunos com deficiência sejam respeitados e consigam aprender de forma mais harmoniosa e realista.

Foi possível verificar que muitos profissionais já conhecem os direitos desses alunos, mas, nem todos sabem lecionar de forma a diminuir as dificuldades dos alunos por não buscarem conhecimentos práticos para isso. Acredito que os poucos encontros que nos foi proporcionado contribuíram para que algumas mudanças ocorressem, porém ainda percebo insegurança, falta de interesse e pouco empenho por parte de alguns profissionais.

À medida que a intervenção foi realizada, com o intuito de promover reflexões para novas ações pedagógicas, percebi as dificuldades dos profissionais em se envolver com a deficiência visto que a sua formação ainda pouco oferece subsídios para atender as particularidades desses alunos. Pobreza de recursos, pobreza de envolvimento e limites de formação profissional.

A educação inclusiva é caminho que se abre para a diversidade. Continuamente exige formação sólida através de programas de formação continuada e muitos podem ser oferecidos partindo dos próprios membros envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marina S. R. **Receber aluno com deficiência na sala de aula não significa inclusão**. 2012. Disponível em: <https://www.institutoinclusaobrasil.com.br/receber-o-aluno-com-deficiencia-na-sala-de-aula-nao-significa-inclusao/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto n. 6.571/2008**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2008b. 1 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm .Acesso em: 25 fev. 2019

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 25 mar. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 4, de 20 de outubro de 2019. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 fev 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.

BUENO, J. G. S. Crianças com Necessidades Educativas Especiais, Política Educacional e a Formação de Professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v.3, n.5, p.7-25, set., 1999.

PORTABILIS. **Como lidar com alunos especiais em sala de aula- Blog- Portabilis** Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br>> Acesso em: 20 fev.2019.

LINS, Alana. **Educação Inclusiva – breve histórico**. 2010. Disponível em: <http://alana-lins.blogspot.com/2010/03/educacao-inclusiva-breve-historico.html> Acesso em: 20 de fev. de 2019.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Carta da Profa. Montoan aos Senadores**. 2013. Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/tag/mantoan/>. Acesso em: 06 maio 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshu-manos.php> . Acesso em 20 mar. 2019

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Conceito de Educação Especial e Educação Inclusiva**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/conceito-de-educacao-especial-e-de-educacao-inclusiva/> Acesso em: 20 de fev. de 2019.

PEREIRA, Lucila Conceição. **Formação de Professores**. N/d. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/formacao-de-professores/> Acesso em: 23 abril 2019.

PERRENOUD, P. Saber refletir sobre a própria prática: objetivo central da formação de professores? In: _____. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. p . 47-88

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educ. rev.** [online]. 2009, n.33, pp.143-156.

SILVA, E. G. O perfil docente para a educação inclusiva: uma análise das atitudes, habilidades sociais e o perfil escolar inclusivo. 2008. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Marília, SP, 2008.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 1990. Disponível em:< <https://unesdoc.unesco.org>>. Acesso em 25 mar. 2019.